O GLOBO
Publicado em 12/07/2024 - 12:44

Hospitais federais têm 427 leitos fechados: número volta a aumentar após redução registrada no começo do atual governo

Ministério da Saúde reduziu quantidade de leitos impedidos de 593 em janeiro de 2023 para 288 em abril do ano passado. Número, no entanto, voltou a crescer, em grande parte devido à falta de médicos e enfermeiros

Por Jéssica Marques e Selma Schmidt — Rio de Janeiro

Pouco mais de um ano depois que o Ministério da Saúde anunciou ações, como a reabertura de leitos para reduzir as filas de procedimentos de alta complexidade (como tratamentos cardíacos e oncológicos), a situação piorou em relação à oferta de vagas nos seis hospitais federais do Rio. Segundo dados da Plataforma SMSRio, mantida pela prefeitura, nesta quarta-feira, 427 leitos dos 1.651 cadastrados estavam fechados nos hospitais do Andaraí, Bonsucesso, Servidores do Estado, Cardoso Fontes, Ipanema e Lagoa. O percentual é 48% maior que o registrado em abril de 2023, quando havia 288 leitos fechados.

Naquela época, o ministério comemorava ter reduzido a quantidade de leitos impedidos com relação à gestão do governo anterior — eram 523 deles fechados em janeiro de 2023, quando houve a troca de mandato. No cenário atual, o principal motivo para o fechamento dos 427 leitos é a falta de mão de obra, conforme informações obtidas na própria plataforma. Destes, 325 (76% do total) era por falta de profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem.

O problema ocorre em meio a uma tentativa do governo federal de tentar equacionar a gestão da rede federal no Rio. Na sexta-feira passada, por exemplo, uma portaria do Ministério da Saúde definiu que o Hospital do Andaraí passaria a ser administrado em cogestão com a prefeitura do Rio até que fosse concluído o processo de municipalização. A unidade já foi administrada pela prefeitura nos anos 2000. Mas, junto com outros hospitais, foi devolvido para a União em 2005, diante de uma crise financeira provocada pela falta de recursos do município para mantê-los.

Em nota, o Ministério da Saúde informou que o processo de reestruturação dos hospitais federais visa, entre outras ações, acelerar a contratação de profissionais e ampliar a oferta de leitos.

A pasta reforçou ainda que para compor o efetivo necessário para reduzir o número de leitos desativados "foram prorrogados 1,7 mil contratos temporários que se encerrariam em maio, além do lançamento de um Processo Seletivo Simplificado para a convocação de 479 profissionais". E concluiu que todo a reestruturação "está sendo realizado pelo Ministério da Saúde em parceria com Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Fiocruz e com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), entidades referências em gestão hospitalar."

Anos da fila de espera

A falta de pessoal na rede federal do Rio se reflete diretamente na qualidade do atendimento. A doméstica Lúcia Helena Pires, de 52 anos, conta que espera há cinco anos na fila do Sistema de Regulação (Sisreg) por uma cirurgia para retirar um tumor benigno no joelho esquerdo. Desde o diagnóstico, ela parou de trabalhar e, como o tumor cresceu, não consegue mais andar.

— O que parecia ser uma simples cirurgia se tornou um pesadelo. Sinto muitas dores. E só posso me locomover em cadeiras de rodas. Meu marido ajuda, mas é uma luta diária. Acho que a probabilidade de eu nunca mais voltar andar é muito grande. Tudo por negligência do governo — criticou a dona de casa.

Indicações do PT e influência da política de São Gonçalo: saiba quem fica à frente da administração dos hospitais federais em meio à crise no Ministério da Saúde

Além da transferência do Andaraí para a prefeitura do Rio, nos bastidores se cogita que o Ministério da Saúde negocia a cessão do Hospital da Lagoa para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); dos Servidores do Estado para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que já administra hospitais universitários. O de Bonsucesso pode ficar com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), do Rio Grande do Sul. Já o destino do Cardoso Fontes e de Ipanema segue indefinido, mas o GLOBO apurou que também há interesse da prefeitura em assumir essas unidades.

Copyright © Clipclap 2026.

Em abril de 2024, exatamente um ano depois da União ter prometido melhorias, um relatório produzido pelo próprio Ministério da Saúde já demonstrava que a situação não havia melhorado. O documento revelou que, na ocasião, 80% dos equipamentos do Hospital de Bonsucesso estavam obsoletos. A unidade era que mais tinha leitos impedidos na época da inspeção: 140.

Durante a vistoria em Bonsucesso, técnicos encontraram as alas de pós-operatório, diálise peritoneal e cardiologia fechadas, além de 18 leitos de pediatria impedidos e quatro salas de cirurgia interditadas.

No Andaraí, os problemas se multiplicam. Obras essenciais não foram concluídas, o Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), referência nessa área médica, passa por reformas desde 2019, enquanto o novo setor de radioterapia, voltado para o atendimento oncológico, teve sua conclusão, antes prometida para novembro de 2023, adiada para o fim deste ano.

O Hospital do Andaraí foi escolhido como o primeiro a ser transferido porque apresenta um cenário desafiador. Com apenas 55% dos seus 304 leitos ocupados, a unidade de média e alta complexidades está com a emergência fechada e obras inacabadas, como a do setor de radioterapia, além de uma greve de servidores há mais de 54 dias.

https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/07/11/hospitais-federais-tem-427-leitos-fechados-numero-volta-a-aumentar-apos-reducao-registrada-no-comeco-do-atual-governo.ghtml

Veículo: Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2026.